

ÍNDICE DE SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO DO MANDACARU (*Cereus jamacaru* P. DC.) NA CAATINGA. Nilton de Brito Cavalcanti. Embrapa Semi-Árido. (nbrito@cpatsa.embrapa.br).

Entre as cactáceas que ocorrem na região semi-árida do Nordeste, o mandacaru (*Cereus jamacaru* P. DC.) é a espécie que mais se destaca quanto ao grau de utilização pelos agricultores como uma planta forrageira alternativa. Nos períodos de seca severa que ocorre na região, os agricultores cortam e queimam partes das plantas para alimentar seus rebanhos de caprinos, ovinos e bovinos. Este trabalho teve como objetivo verificar o índice de sobrevivência e o crescimento do mandacaru na caatinga. O trabalho foi realizado de agosto de 2000 a agosto de 2003 no Campo Experimental da Caatinga, localizada a 9° 24' 38" de latitude sul e 40° 29' 56" de longitude oeste, na Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE. No mês de agosto de 2000, foram coletados 130 cladódios com 40 cm de comprimento em 5 plantas de mandacaru localizadas em comunidades do município, totalizando 650 cladódios. Após 5 dias de pré-murchamento, os cladódios foram plantados em parcelas de 10 linhas com espaçamento de 1,5 m x 1 m. As variáveis analisadas foram as seguintes: número de estacas mortas e vivas, estacas com brotação e crescimento das plantas. O índice de sobrevivência foi de 86,92%, em média no primeiro ano, com brotação em 66,15% das estacas. Observou-se ainda a emissão de flores em 3,85% das estacas, sendo colhidos três frutos maduros em 2001. No segundo ano, o índice de sobrevivência foi de 86,68%, em média, com brotação em 81,5% das estacas. O maior broto atingiu 47,16 cm de comprimento. No terceiro ano a altura máxima das plantas foi de 1,77 m, com índice de sobrevivência de 87,46%, em média. Foi observada a ocorrência de brotação em todas as estacas. Com esses resultados pode-se concluir que a multiplicação do mandacaru via assexuada apresenta desempenho satisfatório em termos sobrevivência e de desenvolvimento.